ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 19 de Setembro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 642

Seção de Educação

Do «Diario de S. Paulo» de 17-9-943

E' com verdadeiro prazer e reconhecidamente agradecidos que, transcrevemos abaixo a cronica de "Professor", publicada no «Diario de S. Paulo», na sexta-feira ultima, com referencia ao «Rodapé Escolar», concedido pela «Gazeta de Agudos» aos alunos do nosso Grupo Escolar.

Rodapé Escolares em Jornais do Interior

Jamais passou pelo nosso pensamento que em apenas três meses de atividades pudesse esta secção reunir tanto material util como documentario do esforço, da dedicação, da inteligencia e sobretudo do elevado espirito de compreensão dos deveres dos nossos professores. E è facil avaliar o nosso jubilo, pois em todos os momentos aqui estamos para ressaltar essas qualidades do professorado. Sempre que nos lembramos de sugerir qualquer iniciativa digna de ser tentada pelos beneficios que poderão trazer ao ensino, recebemos comunicações de que isso já se faz em tal ou qual parte do territorio bandeirante. O trabalho que nunca encontrou eco, estimulo e aplauso surge de todos os lados, a mostrar que, embora na modestia até certo ponto prejudicial em que vivem, os nossos abnegados mestres não se contentam com a rotina ou com o simples e comodo "labor cotidiano".
O espirito de iniciativa não morreu no magisterio paulista.

E' por isso que não nos cansaremos de endereçar-lhe entusiasticas felicitações. Nem todos conhecem suficientemente a vida escolar e podem mesmo achar que exageramos. Não importa. O tempo dirà melhor com quem está a razão. Este comentario vem a propósito de um jornal recebido ontem, de Agudos. A imprensa, que o general Góes Monteiro chamou pitorescamente de "6.a arma", e que se colocou numa posição de mercado relevo no cenario mundial, precisa tomar o devido lugar no recesso da escola. Já não se compreende ensino sem jornal infantil. Ele é tão util como o livro. Pode mesmo até despertar maior interesse do que muitos compendios "didaticos", nem sempre atraentes. No jornal escolar o aluno sente a sua propria vida. Ali está a sua coloboraçãc, o trabalho do colega amigo ou do que lhe mostra a carranca, a composição das coleguinhas, o artigo orientador do mestre, o relato das festas que são bem suas, a sumula das atividades, do movimento mensal; enfim veicula uma serie de fatos que fazem do jornalzinho verdadeiro espelho da vida escolar, uma imagem exata da propria vida do aluno. Incrementar, pois, por todos os meios a instituição do jornal escolar deve ser uma das funções precipuas da Assistencia Tecnica das Instituições Auxiliares da Escola, do Departamento de Educação. Dir-se-ia que há serios obstaculos a vencer, devido as exigencias do D. I. P. e do D. E. I. P., mas a boa vontade, a persistencia e a compreensão vencem todas as difieuldades. E não pode haver embaraço irremovivel quando sabemos que o orgão estadual de imprensa esta entregue á esclarecida direção do professor Mota Filho, que alem de jornalista é emerito professor. Por outro lado todos sabemos o apoio decidido que iniciativas dessa natureza encontram da parte do diretor do Departamento de Educação.

Se de fato houvesse tanta dificuldade, valeria a pena sugerir que fosse tomado por norma o que está fazendo o Grupo Escolar de Agudos. O seu diretor, professor Djalma Octaviano entrou em entendimentos com o proprietario da «Gazeta de Agudos», que se edita semanalmente naquela cidade, e conseguiu que todos os domingos seja publicado o Rodapé Escolar, com materia exclusiva do referido estabelecimento. E' uma forma nova de jornalismo infantil. Quem vive ou viveu no interior conhece o desprendimento dos diretores de jornais. Eles fazem tudo pela sua cidade e são os primeiros a oferecer os elementos de que as entidades precisam para se projetarem fora da orbita municipal. O exemplo do sr Hercules Sormani, da «Gazeta de Agudos» há-de frutificar. Não tenhamos duvida. «Rodapés Escolar» é iniciativa que nasceu vitoriosa.

PROFESSOR.

Vende-se

Uma casa com 8 comodos, sita á Rua 13 de Maio n.º 207, em ótimas condições.

Tratar c/ Ageu de Matos.

Impressos? - Nesta Typ

HOMENAGEM DO POVO DE AGUDOS AO Pe. JOÃO BATISTA DE AQUINO

Foi alvo ontem de significativa homenagem por parte do povo de Agudos. em consideração aos relevantes empreendimentos levados a efeito nesta cidade por S. Excia., o Padre João B. de Aquino, d. d. Prefeito Municipal.

Os amigos de s. excia. verdadeiramente satisfeitos, e mesmo agradecidos pelo seu novo exito — a captação de mais agua potavel para a cidade — resolveram prestar-lhe mais uma justa homenagem.

Hontem cedo foi s. excia festivamente recebido na gare da Sorocabana, e de là, ao som da banda musical, foi acompanhado por muita pessoas de destaque social da localidade, até á sua residencia.

A's duas horas da tarde, no pitoresco recinto da picina, que se localisa proximo á nova captacão de agua, foi lhe servido lauta mesa de doces e cerveja.

A "Gazeta" congratulando-se com as homenagens prestadas ao verdadeiro amigo de Agudos que é o Pe. Aquino, apresenta-lhes suas felicitações.

Prefeitura Municipal de Agudos

Decreto-lei n.o 29 de 17 de Setembro de 1943.

O Prefeito Municipal de Agudos, na conformidade do disposto no art. 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n.o 1145, de 1943, do Conselho Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1.o = Fica a prefeitura municipal autorizada a conceder, no presente exercicio, os seguintes auxilio:

I — Cr$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos cruzeiros) á Escola Nomal Livre, para pagamento do Professor da Cadeira de Educação;

II — Cr.$ 2.190,00 (dois mil cento e noventa cruzeiros) ao Hospital de Agudos, para amparo á maternidade e infancia;

III — Cr$ 3.810,00 (três mil oitocenntos e dez cruzeiros) ao Hospital de Agudos para amparo aos doentes pobres.

IV — Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) ao Asilo Colônia Aimorês. de Baurú;

V — Cr$ 2.400,00 (dois e quatrocentos cruzeiros) á Lira Municipal, para a realização de retretas publicas.

Art. 2.o — As despesas com a execução do presente decreto-lei correrão por conta das verbas proprias consignadas no orçamento.

Art. 3.o — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Agudos, em 17 de Setembro de 1943.

Pe. João Baptista de Aquino
Prefeito Municipal

Publicado na Secretaria da Prefeitura, em 17 de Setembro de 1943.

Mario Ferreira Andrade
Secretario.

Diario de S. Paulo

Participa-nos o representante do "Diario de S. Paulo" nesta cidade que, esse jornal será distribuido gratuitamente nos mezes de outubro, novembro e dezembro, como bonificações aos novos assinantes anuaes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS

Boletim financeiro da semana finda

Saldo existente em 11 do corrente	cr$ 125.638,50
Arrecadação durante a semana	305,00
	125.943,50
Pagamentos efetuados durante a semana	cr$ 4.449,00
Saldo que passa par a semana vindoura	121.494,50

Falecimento
D. Eliza Cogo

Faleceu no dia 14 do corrente nesta cidade, a exma. sra. d. Eliza Cogo, esposa do sr. Augusto Cogo, aqui residente ha varios anos.

A veneranda sra., que aqui desfrutava de um vasto circulo de otimas amizades, era mãe do sr. Joaquim Cogo casado com a exma. prof. Maria Leticia Sormani, da exma. Sra. Laudemira Cogo, casada com o sr. Francisco Benjamin, da exma. sra Maria Cogo Marcondes, aqui residentes.

O seu sepultamento verificou-se no mesmo dia, no Cemiterio Municipal de Agudos.

A' familia enlutada, apresentamos nossos pezames.

Despedida

O sr. Mario Pelegrini, caixa guarda-livros da firma «Votorantin» nesta cidade, retirando-se desta para a cidade de Sorocaba onde irá exercer o mesmo cargo, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por intermedio desta folha, oferecendo os seus prestimos a todos em sua nova residencia.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: Angelo Françoso e Olinda de Conti, ambos solteiros. Ele com 23 anos de idade, contador, natural deste distrito, domiciliado e residente em São Paulo, distrito da Lapa, filho legitimo de João Françoso e de D. Guilhermina de Queiroz, residentes em São Paulo. Ela com 20 anos de idade, de prendas domesticas, natural deste distrito, domiciliada e residente nesta cidade. filha legitima de Augusto De Conti, residente nesta cidade e de D. Maria Rissi de De Conti, já falecida. Exibiram os documentos da lei. Se alguem soube de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito
Agudos, 13 de Setembro de 1943.

O Oficial
Alcides de Quadros

NA CHUVA...

Conto de Affonso Netto.

NO meio da chuva torrencial a jovem caminhava apresada. Os pézinhos ageis mal tocavam a calçada alagada. O corpinho "mignon" parecia ainda menor sob a abóboda negra da sombrinha. E o rostinho mimoso desaparecia, alfogado na gòla erguida do capote de casemira.

A rua estava deserta. Ouvia-se apenas o marulhar das aguas na sargeta. E o gemer longinquo de um radio...

Súbito, o silencio foi quebrado pelo arfar possante de um motor.

Uma baratinha passou celére...

— Oh!

O grito foi tão vibrante que o chaufeur da barato se assustou. Freiou violentamente. Saltou. E, correndo, foi até o logar onde a pequena gritara.

— Que foi?

Na calçada, ela estava furiosa. Os labios, muito polpudos, nervosamente mordidos, pareciam prestes a esguichar sangue. Nos olhos relampago. Nas faces um rubor de cólera...

— O senhor não enxerga?

Ele não compreendeu.

— Mas, que lhe aconteceu?

Silencio de segundos. E a rajada:

— Estupido!... Veja em que estado me pôz o casaco!... Um casaco que me custou um mez de economias!... O senhor é um criminoso!

Ele olhou para o capóte da pequena.

Esta molhado. Sujo. Cheio de agua imunda que cobria o asfalto.

— Foi a barata que..?

— Claro!... Idiota! Quem havia de ser?

— Mas senhorinha...

— Eu vou ao distrito! O senhor tem que me pagar!... Ai!... O meu rico casaco!...

— Perdoe-me...

—Qual perdoar, qual nada!... O senhor tem é que me pagar! Pelo casaco e pela pneumonia a que me arriscou.. Então o senhor acha pouco! De que me serve, agora, sombrinha?... E tudo graças ao senhor "seu" cretino!...

Já completamente encharcado, o rapaz tentou desculpar-se:

— Porém...

— Olhe! Olhe aqui!

E a garota arregaçando um pouco o vestido, esticou a perna na direção do interlocutor. A meia, inteiramente molhada, colava-se á pele.

O homem não se poude conter. Esqueceu a situação. E, estouvamente murmurou:

— Que linda perna!

Imediatamente, uma mão nervosa desenhou na face do imprudente cinco dedinhos afusados.

— Atrevido!

E a pequena afastou-se a passos rapidos

O desastrado, a principio, ficou boquiabérto. Depois, não dando importancia à chuva, correu no encalço da ofendida.

— Mademoisele!

A mocinha não respondeu,

— Mademoisele!

Ela, nada. Continuava a caminhar.

— Mademoisele!... Mademoisele!...

Estavam jà bastante longe da baratinha.

= Mademoisele!

Ela parou finalmente. Cravou os olhos cinzentos no insistente. Não sorriu. E falou:

Perde seu tempo e seu francez!

Rodou nos tacões altos. E voltou em direção á barata.

O moção olhou com pasmo.

Por que voltava? Seria louca? Estaria brincando?

Mas, não pensou muito tempo. Decidiu-se. E retornou atraz dos passos dela.

— Senhorita!

— ...

— Eu não tive a culpa.

— ...

— Foi a róda.

= ...

— E a agua.

— ..,

— Está encantadora assim, fazendo biquinho...

— ...

— Senhorita!

— ...

— Perdão!

— ..

Estavam novamente no logar do "acidente"...

Chovia sempre.

Ela parou.

Ele tambem.

Fitaram se.

Ela franziu a testa. Afundou mais o rosto na góla do capote. E tornou a voltar sobre os proprios passos...

O rapaz olhou o céu. A chuva não parecia querer abrandar. Porem, ele não se intimidou. E, de novo, emparelhou com ela. Agora, entretanto, sem falar.

Trez vezes foram e voltaram.

Calados...

Por fim a garota cansou. E interpelou o "satelite":

— O senhor quer deixar de me seguir?

— Já não a sigo.

— Hein?!

— Estou fazendo o "footing"...

— Muito interessante!... Pois vá fazer seu «footing» em outro logar.

— Não posso.

— Como não pode?

= Não posso abandonar a minha Chrysler.

— E quem o impede de a levar?

— A senhorita.

— Eu?!

— Sim. A senhorita mesmo, com essa carinha de anjo...

— Como?!

— A róda que teve a ousadia de a sujar, só com o seu perdão tornará a girar

— Sabe que é muito «engraçadinho»?

— Sim. Papae jà o disia...

— O senhor é o tipo tolo...

— Muito obrigado...

— ... do cabeçudo!

— A senhorita acha mesmo?

— Do in... in... in...

— Inteligente?

— Não!

— Intelectual

— Não è isso!... do in... intligésto!

= Arre! Custou a sair...

— Impolido!

— E a senhorita é delicada como uma flor de manacá!...

— Enjoado, alem de tudo!

= Delicius...

— Amolante!

— Mi babi!

— Au...

Ela não poude terminar. A excentricidade, do dialago, no meio da chuva, faz-lhe vibrar a corda do riso. Não houve geito de dominar-se. E a gargalhada estoirou...

Ele riu tambem. E comentou:

— Parecemos até dois

A MORTE DA FLOR

Nasceu junto a uma fonte, e ao fio d'agua
Deitou dous verdes ramos perfumados;
Naquele tempo não subia a magua
Do coração aos olhos desmaiados.

Era o tempo feliz da mocidade,
Quando o céo de aureas brumas se apainela,
Quando a mão de uma eterna divindade
Num mesmo engaste prende a sombra á estrela

Era o tempo em que a avó recita ao neto
A poesia balsamica da prece
E ralha, si ele corre atraz do inseto
Que aos pomares em flor zumbindo desce.

Era o tempo em que a voz do gaturamo
Timida e casta emouta-se nos ninhos,
E as patativas vão cantar no ramo,
E as juritis debicam nos caminhos.

Era o tempo da fé e da esperança,
Dos arreboes doirados e risonhos,
Em que começa n'alma da creança
A florescencia dos primeiros sonhos...

Cresceu a flor... A jardineira vinha
Regal-a, á tarde e quando amanhecia,
E acariciava a como a uma irmãzinha
Que a gatinhar apenas principia.

Com receio do sol, trouxe-a num vaso
De porcelana para a sua alcova,
E, contemplando o lumarco do Ocaso,
A' flor dizia: — «Não faz mal que chova!

Que tem que o inverno as madresilvas creste,
Que a neve embrulhe num sudario as rochas,
Se o meu halito as petalas te veste
E, grata aos meus desvelos, desabrochas?

Scismas — e o vago olor da tua scima
Paira no azul sereno e constelado,
E vês a lua e o sol por outro prisma
Mais transparente e mais iluminado.»

E a flor ouvia, entreacordada, a incauta
E ingenua voz da palida senhora,
Que tinha o som mavioso de uma flauta
E o fulgor indeciso de uma aurora.

Com que prazer dormia-lhe na palma
Da mão a debil flor de niveo calix!
E com que graça e amor bebia-lhe a alma
Como se fora o mel dos frescos vales!

Toda a alcolva da moça estava cheia
Do olor que um leito de mulher exala,
Que é cotovia — e entre os lençóes papeia,
Que é dulia — e o culto da paixão trescala.

Parecia que a flor e a moça tinham
Um mesmo pensamento, um mesmo anelo
E um mesmo aroma que elas sò continham
— Uma no calix, outra no cabelo.

Das ilusões, porem, bem pouco duram
As manhãs de ouro, as tardes cor de rosa,
E as visões que á volupia se misturam
Deixam depressa a edade venturosa.

Por isso, a quadra da felicidade
Da flor passou tambem rapida e leve,
E grasnou numa lagrima a saudade
Como um corvo num tumulo de neve.

Já não sorria a flor como sorria
E nem tão perfumosa se mostrava:
Em que deserto, em que monotonia
Seu coração de flor agora andava?

«Ingrata!» — murmurava a sós, num canto
Da alcova — «ingrata!» E a luz do luar entrando,
Ao vel-a assim toda banhada em pranto,
Enxugava lhe as lagrimas, chorando.

Leve como uma nuvem que flutua,
Mais veloz na carreira que Atalanta,
Num raio enviava ao coração da lua
O desgraçado coração da planta.

Foi longa essa agonia... A todo instante
O azul do lago vinha lhe á lembrança...
Ela subia em scismas ao Levante
E remontava aos tempos de creança

«A infancia, a viração dobrando as flores
Nas tardes longas e crepusculares,
E as ondas segredando os seus amores
Na interminavel amplidão dos mares...

E a veiga, e a encosta, e a citara argentina
Do luar, nos bosques, das estrelas, n'agua...
E hoje a terra do exilio que confina
Com o paiz do tumulo e da magua.»

Alma sem poiso, prematuramente
Colhida no punhal de acerbo espinho,
Porque não te ajoelhas como um crente?
Porque não vôas como um passarinho?

O sol havia já transposto o Ocaso...
E quando o luar abriu da alcova a porta,
Em vez de achar a flor e achar o vaso,
Viu num caixão uma creança morta.

A alma é o vaso da crença convertida
Em funereo caixão, como o da planta;
Cada esperança morta é uma ferida
Onde a saudade geme e o verso canta.

LUIZ MURAT

atores de cinema filmando alguma comedia!...

E'! O senhor tem cara de Buster Keaton...

— E a senhorita é tal qual a Zazú...

— Sim. Mas, não debaixo de aguaceiro como este.

— Ora! A barata está ali. Vamos entrar?

— Nós dois?

— E então?

= Não concordo.

— Prefere a chuva?

— Ou a barata sem você.

— Está certo!

O rapaz abriu a portinhola da Chrysler.

— Entre!

— E você?

— Eu ficarei aqui fora.

— Sendo assim...

A pequena pulou para as almofadas da baratinha.

O rapaz, ao contrario do que ela talvez esperasse, bateu a portinhola

E, calmamente, sentou-se no guarda-lama...

A mocinha comtemplou com um sorriso. Abriu a bolsa. Tirou um espelhinho. Uma caixinha de pò...

— "Que bom que estava
Aquele abraço,
Que me deu ensejo
De sentir a vida
Como um grande beijo...

O Adão tentou fumar. Prendeu nos labios um cigarro. Mas, a chuva não lhe permetiu satisfazer ao desejo.

Lá dentro, a Evazinha tinha terminado os retóques na pintura. Parára de cantar. E foi com uma expressão deliosa que, estendendo o pescoço, gritou para o rapaz.

— Eh! Buster...

Adão então, não perdeu tempo. Entrou tambem. E, num segundo, na chuva so ficou a fumaça da Chysler, que partira como uma bala...

AGUDOS FUTEBOL CLUBE

Ata da 14.a reunião ordinaria da Comissão Organisadora do Campeonato de Futebol de Agudos. Aos *oito de Setembro de mil novecentos* e quarenta e três, às vinte horas, na residencia do snr. Euclides Napoleone, procedeu-se a décima quarta reunião ordinaria da Comissão Organisadora do Campeonato de Futebol de Agudos, na qual resolveu-se o seguinte: — a) Dar por encerrado o campeonato de 1943, com o resultado referido nas atas anteriores, agradecendo, *de modo sincero e geral*, a todos os que, diréta e indirétamente cooperaram para o exito alcançado, semeando a semente pura e germinativa de um novo futebol, na terra fertil, dadivosa e bôa, que representa o consagrado e trintenario «Agudos Futebol Clube»; b) Aguardar oportunidade para proceder o dividendo do saldo apurado, entre os concorrentes do Campeonato, tendo em vista a dificuldade em se proceder uma reunião com a presença de *todos os quadros concorrentes*, por intermedio de seus respectivos representantes; c) Aprovar a prestação de contas, apresentada pelo responsavel, que apresentou como resultado, o seguinte: Renda bruta: Cr. $ 1.233,90. Despesas pagas: Cr. $ 575,00. Saldo apurado: Cr. $ 658,90; d) Reiniciar, por intermedio dos dirigentes da Comissão *Organisadora do Campeonato* de Futebol de Agudos, a titulo precario, as atividades esportivas do «Agudos Futebol Clube», tratando para domingo proximo, dia 12, um embate futebolistico com o esquadrão do «Borebi F. Clube», da localidade que lhe empresta o nome, pagando para isso, sem mais despesas, a importancia de Cr. $ 100,00, tudo de acordo com programa arquivado; e) Depositar no Banco Noroeste do Estado de São Paulo, nesta cidade e *em nome do «Agudos F. Clube»*, o saldo verificado, da renda apurada no referido jogo, porisso que, aquele deposito será movimentado, a titulo precario, até que seja eleita a Diretoria definitiva, do alvi-rubro, que por certo tudo fará para o bem do desenvolvimento do esporte bretão nesta cidade, conquanto que encontre, por parte do povo agudense o apoio de que necessitam os «esportemans», atuais defensores da camiseta rubra; f) Continuar com a realisação das reuniões semanais, onde serão tratados os assuntos atinentes ao reerguimento do glorioso «Agudos F. Clube»; g) *Incerir em todos* os programas, que, tendo em vista a fáse critica que atravessa o futebol, *nesta cidade, ficam suspensas todas* e quaisquer entradas de favor, em jogos a se realisarem, ficando a criterio dos respetivos dirigentes, a isenção de ingressos; e h) Fazer ciente a todos os interessados, que o saldo existente no Banco Noroeste em nome do «A. F. C.», nesta data, é de Cr. $ 378,50. Nada mais havendo, encerrou-se a reunião, que para constar, *lavrou-se a presente*, por mim João De Conti, escrita, e assinada pelos membros presentes. (as.) João De Conti - Euclides Napoleone — José Virgilio Moia. Era o que se continha.

Copiada por João De Conti.

EXTRATO FINANCEIRO

Renda bruta	Cr. $ 1.233,90
Despesas pagas	Cr. $ 575,00
Saldo apurado	Cr. $ 658,90

OBS: — Os comprovantes do movimento acima, acha-se a disposição de todos os interessados, em poder do responsavel.

ESPORTE

Finalmente na tarde de domingo ultimo, realizou-se na cancha do Estadio S. José, uma empolgante peleja futebolistica, a qual reuniu como litijantes os esquadrões do Agudos Futebol Club, v-s Boribi F. C.

Como era aguardado, nesta pugna nos viriamos, como tal sucedeu, o reaparecimento dos Diabos Rubros, que envergando a gloriosa e tradicional jaqueta Vermelha, por certo empregar-se-iam com todos os seus predicados tecnicos em busca de um resultado, digno e justo, para as cores do esporte local.

Felizmente tudo se realizou dentro do terreno da diciplina, onde todo ambiente cooperou, para elevar o brilho, da movimentada peleja, que reiniciava as atividades esportivas de nosso glorioso pavilhão, de cujas glorias e feitos memoraveis, ainda conservamos indelevelmente, nas paginas historicas do Agudos F. C.

Aquele que por certo, para o local de embate se dirigiu afim de presenciar o primeiro espetaculo oferecido aos afeiçoados do esporte «rei», de nossa terra, vacilou e mesmo criticara, da classe adversaria, com quem diz; que o panorama da luta em hipotèse alguma poderia satisfazer, a massa de espectadores, ja que não assistiriamos, um daqueles denominados «Grandes prelios», porem ninguem poderá exigir o maximo de nossos jovens jogadores que naquela tarde, jubilosa por envergarem em uniforme tão glorioso como o do A.F.C, *tudo fizeram*, e graças aos seus esforços recebe*ram como fruto de recom*pensa, aquele expressivo triunfo, que será levado para as paginas de Vitorias de nosso esporte, como sendo a 1.ª da temporada que ora iniciamos.

O prelio contudo não ser sensacional, tambem não foi dos chamados fracos; pois o adversario soube sempre lutar com fibra e entusiasmo, diante de um esquadrão que embora integrado por uma pleyedade de jovens, portou-se como um grande, demonstrando melhor classe, e empregando uma melhor tecnica, de onde conseguiram arrancar um expressivo triunfo, o qual acusou finda a peleja. 6 a 3 pró locais.

O placard, foi movimentado pelos visitantes, logo nos primeiros minutos da contenda, mas, os nossos em seguida conseguiram o empate, passando dai para frente o marcador, á assinalar os seguintes resultados: A. F. C. 2 x 1 - 2 x 2 - 3 x 3 - 4x3 5 x 3 e 6 a 3 resultado com o qual nossos defensores deixaram patente o valor da nova geração de Azes, que era incumbidos para prosseguirem a rotina dos nossos antepassados estão desempenhando-a, com todo ardor e moral, afim de que vejamos em breve, a nossa bandeira tremular, no cenario, dos grandes esquadrões do Imterland Paulista.

Sob, a direção tecnica, do atual preparador do A F C, a equipe local alinhou o seguinte team.

Ditinho, Monteiro, Chico Preto, Egas, Orlando, Arnaldo, Sergio, Zelão, Mateus, Dinho e Zé.

Todos tiveram uma boa atuação, lutaram com um mesmo ideal, sempre procurando a homogeinidade de conjunto.

Entretanto sempre sa lientar em plano de maior destaque;

Sergio, Dinho, Mateus, Egas, Orlando e Monteiro que atuaram com mais desenvoltura.

Consignaram os tentos para o A. F. C. Dinho 4, Mateus, 1 e um goal que o zagueiro contrario assinalou.

Arbitro: - Scimini Regular

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

PARA APARELHOS MUNIDOS DE FOGAREIROS OU FORNILHOS
INGREDIENTE "JÚPITER" (EM PÓ E EM PEDRAS)
PARA O EXPURGO DE SEMENTES E DE GRÃOS, SACARIA, ETC.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

DIARIAMENTE
A'S 18 HORAS
MERCADO DO DIA
O Movimento Das Bolsas Irradiado
Para o Interior
Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.
P R E 7
RADIO COSMOS
1410 Quilociclos

Diario de S. Paulo
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI
NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..
Colaborações interessantes.
Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 19 DE SETEMBRO DE 1943 | NUM. 642

Dona Amelia já tem o seu Posto Arrecadador das Rendas Estadoaes.

Atendendo aos justos anceios da população do progressista e rico distrito de Dona Amelia, o Governo do Estado creou, naquela vila, um posto arrecadador das rendas estadoaes. Afim de instalar essa dependencia da Secretaria da Fazenda, conseguida graças ao esforço do nosso batalhador e incansavel — Prefeito Pe. João Baptista de Aquino, dirigiu-se para Dona Amelia, domingo ultimo, uma comissão desta cidade, chefiada pelo Exmo Snr. dr. José Teixeira Pombo, integro e culto Juiz de Direito da Comarca, e composta do Rev. Padre João Baptista de Aquino, dr. Thomaz Azevedo, snr. João De Conti, dr. João Ferreira Silveira, e os funcionarios estadoaes, snrs. Fabio Maximo Macedo, Paulo Moreira e Breno Camargo Bodini. Em Dona Amelia, a comissão foi recebida, gentilmente, pelas classes representativas da vila, na residencia do subprefeito — snr. Anacleto Delazari, — onde lhe foi servido otimo aperitivo. A' 13 horas na residencia do snr. Dario Cardoso Machado, escrivão de paz e oficial de registro civil daquele distrito, teve lugar um opiparo e agradavel almoço, oferecido aos visitantes, pelos moradores do distrito. Por essa ocasião, á champagne, saudando os visitantes, em nome dos habitantes de Dona Amelia, falou o snr. Dario Cardoso Machado que, em concisas palavras, agradeceu a presença do dr. Teixeira Pombo, Padre Aquino e demais componentes da comitiva, saudando, tambem, o snr. Luiz Gonzaga, dignissimo prefeito de Santa Barbara, bem como o representante de Frei d. Nicolau, a cargo de quem se acha a igreja de Dona Amelia, congratutando se, ainda, com os presentes, pela importante conquista que acabava de obter o distrito, com a instalação de seu Posto Fiscal. A seguir, discursou o snr. Luiz Gonzaga, prefeito do municipio de Santa Barbara, que tambem se congratulou com o povo de Dona Amelia, pelo real melhoramento que acabava de conseguir Falou, tambem, o medico dr. Tourinho, representante de Frei D. Nicolau, que. por si, e por parte de seu mandante, que se achava impossibilitado de comparecer á festa, disse estar jubiloso pela creação do Posto em Dona Amelia, felicitando seus habitsntes, por mais esse sinal inequivoco de seu progresso. Sob palmas levantou-se o Padre Aquino e, em belo e ardoroso improviso, disse que. na qualidade de chefe do executivo municipal, e, pessoalmente, saudava, cordialmente, o simpatico povo de Dona Amelia, pela bela aquisição que fizéra, agradecendo, tambem, o apoio decidido que lhe fôra dado pelo funcionalismo da Secretaria da fazenda, na consecução de um de seus objetivos — a instalação do Posto, em Dona Amelia. Disse, ainda, o Padre Aquino, da satisfação que estava possuido, de cumprimentar o colega, snr. Luiz Gonzaga, prefeito do visinho e leal amigo — o municipio de Santa Barbara. Tambem, sob palmas, levantou-se o dr. Teixeira Pombo que, em um dos seus magnificos e felizes discursos, agradeceu as saudações dos oradores que o antecederam, e o honroso convite que lhe fôra feito para assistir á festa, congratulando se com os moradores do distrito, pela aquisição daquele serviço publico, e fazendo votos de progresso ao prospero e opulento distrito de Dona Amelia, joia preciosa da Comarca de Agudos. Sua Excelencia foi muito aplaudido. A's 15 horas mais ou menos, com a presença das autoridades, no predio escolhido para ser localizada a repartição estadoal instalou-se, solenemente, o Posto Fiscal, lavrando-se uma áta que foi assinada pelos presentes, havendo falado o inspetor fiscal — snr. Fabio Maximo, bem como o Padre e o dr. Teixeira Pombo A comitiva de Agudos teve o portunidade de visitar a matriz de Dona Amelia, cuja construção já esta quasi terminada, verificando mais uma vez, o esforço perseverante e a bôa vontade do povo daquele distrito, concretizados naquela bonita obra de arte. Os visitantes de Agudos, retiraram-se de Dona Amelia, ás 16 horas, satisfeitissimos com a cordialidade, simpatia apreço e atenção com que foram tratados. E, assim, na vida daquele dinamico distrito, mais um marco se assinalou, com a creação do Posto Fiscal, indice seguro e real de seu vigoroso progresso.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem se casar: Alberto Ricci e D. Otila Moia, solteiros, residentes neste cidade. Ele com 25 anos de idade operario, natural deste distrito, filho legitimo de Carlos Ricci e de D. Madela Paulina falecidos. Ela com 22 anos de idade, de prendas domesticas, natural deste distrito, filha legitima de José Augusto Moia, já falecido e de D. Maria Clotilde, residente nesta cidade. Exibiram os documentos da lei. Se alguem soube de algum impedimento acuse-o nos nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 11 de Setembro de 1943.

O Oficial
Alcides de Quadros.

Agradecimento

A familia de ELIZA COGO agradece sensibilizada á todos as pessoas que a confortaram no doloroso transe por que passou e mui particularmente, agradece aos srs facultativos Dr. Alfredro Paraizo Galrão e Dr. Vicente Damante, tornando extensivos seus agradecimentos ao vigario da paroquia, padre José Maria da Silva Paes, á irmandade do Sagrado Coração de Jesus e, aqueles que acompanharam o corpo á sua ultima morada, convidando os, a todos, para assistirem á missa que por alma da idolatrada extinta, fará celebrar amanhã, dia 20 do corrente ás 6 e meia horas, na igreja matriz desta cidade.

Por mais esse ato de religião e amizade reitera seus sentimentos de gratidão.

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos,
às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
A emissora que marca rumos.
1.410 Kcls

Creanças agudenses! - Ostentai sempre o orgulho de sêrdes Brasileiro!...

RODAPE' ESCOLAR

Colaborações exclusivas dos alunos do nosso Grupo Escolar.

UMA GRAVURA

Narração por Roberto Finatti
3.o ano masculino.

Numa chacara morava uma familia em que havia um filho muito bom.

Todos os dias, emquanto sua mãe tirava o leite da vaquinha Mimosa, Luizinho brincava com o gatinho Bichano.

Tomava seu café, arranjava seu lanche e ia para a escola.

Quando voltava da escola o almoço ja estava pronto.

Almoçava e ia para o serviço ajudar seu pai, nem precisava mandar.

Todas as noites estudava as lições. Era forte e corado.

Gostava da vida de campo, das plantações e de sentir o perfume gostoso das flores silvestres.

Não era preguiçoso e levantava-se todos os dias muito cêdo.

O BRASIL ESTA' EM GUERRA

Por José Rafael Cardia Galrão
4.o ano misto - A

Nossa patria tão calma, tão bôa, tão amiga de todos foi ofendida e ultrajada.

Em agosto de 1942 navios nossos que faziam navegação costeira foram torpediados por um submarino do eixo, nas costas da Baia.

Revoltados com isso os brasileiros declararam guerra aos inimigos da democracia.

A nossa marinha de guerra ja tem auxiliado os paizes aliados; a nossa aviação está guardando as nossas costas e os nossos soldados estão prontos a pegar em armas, ao primeiro apêlo da patria.

Nós crianças ouvimos a chamada de nossa patria e estamos prontos, tambem, para trabalhar pela Vitoria. Assim como auxiliamos nas campanhas, do avião escolar, dos metais e da borracha, estamos prontos a trabalhar em outras que o nosso governo achar necessarias.

Nòs meninos devemos estudar, sermos diciplinados, trabalhadores, concorrendo sempre para a grandeza do Brasil.

PRIMAVERA

Composição por Olga Kurkjian
4.o ano misto B

Chegou a primavera cheia de encantos e flores!

E' a estação mais bela do ano!

Quando ela chega tudo que parecia dormir no longo inverno, acorda, enche-se de vida, de perfume e beleza! A temperatura torna-se agradavel.

As flores desabrocham multicores, perfumadas, nos campos, nos prados e nos jardins.

O céu do nosso querido Brasil fica azul como o azul de nossa idolatrada bandeira.

Os passarinhos salta de ramo em ramo por verem tanta beleza e fartura de bichinhos.

Primavera!
Maravilha de luz!
Maravilha de sol!

E' a natureza inteira que se prepara para agradecer a Deus, tanto encanto, tanto bem e tamta beleza!